

PROEX entrevista Prof. Fernando Abath Cananéa

“O mergulho na realidade é algo que deveria ser obrigatório nas universidades...”

07 Jul. 21 | Luana Campinho Rêgo
Coordenadora de Educação Popular e TS- Proex

Inicia hoje, **dia 07 de julho**, o período para submissão de propostas ao **edital Proex 02/2021** de bolsas a discentes da graduação vinculados/as à Projetos de Extensão Popular. Para incentivar e fomentar práticas extensionistas na dimensão popular, a Proex divulga uma série de entrevistas, aulas entre outros materiais com pesquisadores e autores que são referências na temática e lança a Campanha ‘Entendendo a Extensão’ a qual tem o objetivo de discutir sobre temáticas essenciais à extensão universitária.

Nesta entrevista, o Prof. Dr. Fernando Abath Cananéa, presidente da ONG Maré, membro das ONG Fundação Fortaleza de Sta. Catarina-Cabedelo/PB e Associação Artística e Cultural de Cabedelo/PB, fundador do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular/UFPB, autor do livro ‘Educação Popular e Identidade Cultural’ e organizador de 25 livros sobre educação, cultura e artes e suas interfaces em sistema de economia solidária, nos fala sobre as características essenciais, segundo sua experiência e opinião, aos projetos de extensão popular.

O que pode ser considerado como projeto de extensão popular?

Aqueles projetos que reconheçam o papel social humanitário da universidade e a busca de soluções, em parceria com os envolvidos, e que contenham propostas e estratégias sociais transformadoras das realidades trabalhadas.

O que deve e o que não deve conter num projeto de extensão popular?

Deve conter uma proposta de transformação do problema/question escolhida de forma coletiva e



Prof. Dr. Fernando Abath Cananéa, autor do livro ‘Educação Popular e Identidade Cultural’ e organizador de 25 livros sobre educação, cultura e artes e suas interfaces em sistema de economia solidária.

participativa. Quanto mais os envolvidos demonstrarem que serão sujeitos da ação no projeto, mais esse projeto deverá ser reconhecido. Quanto ao que não deve conter, visões bancárias de educação do tipo, não reconhecer os saberes populares da comunidade a ser trabalhada em pacto coletivo.

Para quem inicia-se na extensão, provavelmente, deve ser um desafio sair da "segurança" do ambiente acadêmico e dos limites dos conceitos teórico-práticos para experienciar um mundo dinâmico nas comunidades. O Sr viveu este desafio? Poderia nos falar como o superou ou que condutas facilitam essa mudança? O mergulho na realidade é algo que deveria ser obrigatório nas universidades pois abriria a mente no tocante a ver o que realmente acontece para além da sala de aula teórica ou de um laboratório físico. O ambiente acadêmico é asséptico e a extensão nos proporciona enxergar outras aplicações teóricas na prática. A extensão nos fortalece no sentido de que nos proporciona um mergulho em mão dupla. Eu

...

meus saberes e aprendo outros saberes, me fortalecendo e fortalecendo dialogicamente ao outro. Quando iniciei meus primeiros mergulhos em ações extensionistas eu achava que eu sabia por ser um estudante da graduação. Ao longo da caminhada fui vendo que “eles” sabiam muito mais do que eu pois enfrentavam desafios diários com os saberes populares e a resistência do saber viver. Com o passar do tempo esse mergulho na realidade foi me enchendo de reflexões e saber ouvir foi me dando a certeza de que os saberes se complementam e de que juntos, eu e populares comunitários, poderíamos atuar juntos em busca de transformações sociais. Minha trajetória foi se fortalecendo e a partir de 1985 comecei a trabalhar com a metodologia da pesquisa-ação. Essa caminhada continua até hoje (2021).

Num momento atual de busca mais acentuada por sentidos, poderia nos falar sobre os sentidos que a educação popular e a extensão popular deram para o seu caminho profissional e pessoal?

Nesse momento tão ímpar de nosso país, a educação popular me fortaleceu e fortalece na medida em que me mostrou que seus princípios de amorosidade, justiça, solidariedade, participação e diálogo são fundamentais nesse momento de pandemia.

Que características são esperadas a um projeto de extensão popular?

As principais características dizem respeito a participação, o diálogo e a observação participante, visando o entendimento e a transformação do grupo social a ser trabalhado. Sempre demonstrando, no projeto, que a ação será em uma via dupla, onde não haverá supremacia de ninguém.

“Quanto mais os envolvidos demonstrarem que serão sujeitos da ação no projeto, mais esse projeto deverá ser reconhecido.”

Tendo o processo participativo como essencial às atividades extensionistas, o Sr poderia explicar sobre qual o tipo de participação é defendido pela educação popular?

A participação é uma importante categoria da educação popular e da extensão Popular pois nela se fundamenta todo o nosso trabalho. Respeito ao outro, diálogo crítico e participação na ação-reflexão em busca de novas ações se faz fundamental e é necessária.

Por fim, que conselhos o Sr daria para uma proposta de extensão popular?

Procurar conhecer a realidade onde vai desenvolver a ação. Valorizar projetos em que a equipe seja composta por pelo menos uma pessoa da área a ser trabalhada.